ReGeo ISSN: 2177-3246

EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIOESTE: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES E DISCENTES

DROPOUT RATES IN THE ACCOUNTING PROGRAM AT UNIOESTE: PERCEPTIONS OF FACULTY AND STUDENTS

EVASIÓN EN LA CARRERA DE CIENCIAS CONTABLES DE UNIOESTE: PERCEPCIONES DE DOCENTES Y DISCENTES

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-213

Data de submissão: 28/09/2026 **Data de publicação:** 28/10/2026

Patrícia Alves de Souza
Mestra em Contabilidade
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
E-mail: patriciaalv.sza@gmail.com

Regiane de Oliveira Garcia
Mestra em Contabilidade
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
E-mail: regianegarcia23@gmail.com

Franciele Wrubel
Doutora
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
E-mail: franciele.wrubel@unioeste.br

Sidnei Celerino da Silva
Doutor
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
E-mail: sidneicelerino@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente as percepções de docentes e estudantes evadidos sobre os fatores associados à evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso com 18 participantes, sendo dez estudantes evadidos e oito docentes. Os dados foram coletados mediante questionários abertos e entrevistas, sendo analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), com auxílio do software ATLAS.ti 25. Identificaram-se seis categorias temáticas: fatores individuais, dificuldades acadêmicas, trabalho e estudo, apoio institucional, saúde mental e questões financeiras e logísticas. Os resultados revelaram convergências quanto às dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, às limitações financeiras e à adaptação acadêmica. As divergências concentraram-se na interpretação desses fatores, com os estudantes enfatizando suas experiências cotidianas e o suporte institucional, enquanto os docentes destacaram a preparação acadêmica e as condições de ensino. Conclui-se que a evasão constitui um fenômeno multifatorial, cuja compreensão exige considerar diferentes perspectivas para subsidiar estratégias institucionais de permanência estudantil.

Palavras-chave: Evasão Universitária. Ensino Superior. Ciências Contábeis. Permanência Estudantil.

ABSTRACT
This study aimed to compare faculty members' and former students' perceptions of the factors associated with dropout from the Accounting undergraduate program at the State University of Western Paraná (Unioeste), Brazil. A descriptive qualitative case study was conducted with 18 participants, comprising ten former students who had withdrawn from the program and eight faculty members. Data were collected through open-ended questionnaires and interviews and analyzed using Bardin's (2011) content analysis approach, supported by ATLAS.ti software, version 25. Six thematic categories were identified: individual factors, academic difficulties, work–study balance, institutional support, mental health, and financial and logistical challenges. The findings revealed convergences regarding difficulties balancing work and study, financial constraints, and academic adjustment. Differences emerged in the interpretation of these factors, with former students emphasizing everyday experiences and institutional support, while faculty members highlighted academic preparation and teaching conditions. The study concludes that dropout is a multifactorial phenomenon whose understanding requires different perspectives to inform institutional student retention strategies.

Keywords: University Dropout. Higher Education. Accounting Education. Student Retention.

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo analizar comparativamente las percepciones de docentes y estudiantes evadidos sobre los factores asociados a la evasión en el curso de Ciencias Contables de la Universidad Estatal del Oeste de Paraná (Unioeste). La investigación se caracteriza como descriptiva, de enfoque cualitativo, desarrollada mediante estudio de caso con 18 participantes, siendo diez estudiantes evadidos y ocho docentes. Los datos fueron recolectados mediante cuestionarios abiertos y entrevistas, siendo analizados por la técnica de análisis de contenido de Bardin (2011), con ayuda del software ATLAS.ti 25. Se identificaron seis categorías temáticas: factores individuales, dificultades académicas, trabajo y estudio, apoyo institucional, salud mental y cuestiones financieras y logísticas. Los resultados revelaron convergencias en cuanto a las dificultades de conciliación entre trabajo y estudio, a las limitaciones financieras y a la adaptación académica. Las divergencias se concentraron en la interpretación de estos factores, con los estudiantes enfatizando sus experiencias cotidianas y el apoyo institucional, mientras que los docentes destacaron la preparación académica y las condiciones de enseñanza. Se concluye que la evasión constituye un fenómeno multifactorial, cuya comprensión exige considerar diferentes perspectivas para subsidiar estrategias institucionales de permanencia estudiantil.

Palabras clave: Evasión Universitaria. Educación Superior. Ciencias Contables. Permanencia Estudiantil.

1 INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior brasileiro, intensificada nas últimas décadas, representou um avanço na ampliação das oportunidades de acesso à formação universitária. Entretanto, o crescimento das matrículas não foi acompanhado, necessariamente, por condições equivalentes de permanência e conclusão dos cursos, evidenciando que a democratização do ensino superior não se restringe ao ingresso, mas pressupõe a existência de condições acadêmicas, econômicas, sociais e institucionais que possibilitem a continuidade da trajetória formativa. Nesse cenário, a evasão discente constitui um desafio para as instituições de ensino superior, sobretudo por suas repercussões na formação profissional, na trajetória dos estudantes e na utilização dos recursos destinados à educação.

Sob essa perspectiva, Tinto (1975) propõe que a permanência estudantil está relacionada aos processos de integração acadêmica e social, considerando a interação entre as características dos estudantes, suas experiências no ambiente universitário e os compromissos estabelecidos com a instituição e com os objetivos educacionais. Essa abordagem contribui para compreender a evasão como um processo desenvolvido ao longo da trajetória acadêmica, e não simplesmente como uma decisão individual e pontual. Entretanto, sua utilização demanda atenção às particularidades do contexto brasileiro, especialmente às condições de estudantes que conciliam formação universitária, atividade remunerada e responsabilidades familiares, para os quais a participação na vida acadêmica pode ser condicionada por restrições materiais e temporais.

No âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, a discussão assume características particulares em razão das exigências da formação profissional, das expectativas relacionadas à inserção no mercado de trabalho e das condições de organização da vida acadêmica. A escolha do curso pode estar associada tanto ao interesse pela área contábil quanto à percepção de oportunidades profissionais, circunstâncias que nem sempre correspondem às experiências vivenciadas durante a graduação. Além disso, a necessidade de conciliar atividades laborais e acadêmicas, as dificuldades de aprendizagem e as condições socioeconômicas podem influenciar a continuidade dos estudos. Desse modo, compreender a evasão nessa área exige considerar não apenas os motivos declarados pelos estudantes, mas também as características do ambiente institucional em que essas experiências se desenvolvem.

Estudos direcionados à evasão em Ciências Contábeis têm contribuído para identificar diferentes dimensões relacionadas à interrupção da formação universitária. Bohn e Brito (2015) e Lopes *et al.* (2017),, destacam a relevância de fatores associados às condições de vida, à identificação com a área de formação e às experiências institucionais. Esses elementos sugerem que a permanência discente não depende exclusivamente da capacidade individual de adaptação às exigências

universitárias, mas também das condições oferecidas para que os estudantes enfrentem dificuldades acadêmicas e pessoais ao longo do curso.

Essa distinção é relevante porque a experiência vivenciada pelo estudante e a percepção construída pelo docente não constituem fontes equivalentes de informação. Os estudantes evadidos podem oferecer elementos sobre circunstâncias pessoais e decisões que nem sempre se tornam visíveis no ambiente universitário. Os docentes, por outro lado, podem identificar dificuldades recorrentes nas práticas de ensino, no acompanhamento acadêmico e nas relações estabelecidas no cotidiano institucional, mas não necessariamente têm acesso à totalidade das condições que influenciam a decisão de abandono. Portanto, a articulação dessas perspectivas possibilita examinar tanto os pontos de convergência quanto os possíveis desencontros entre as necessidades percebidas pelos estudantes e os problemas reconhecidos pelos profissionais envolvidos em sua formação.

Embora a literatura apresente contribuições sobre fatores associados à evasão no ensino superior e, especificamente, nos cursos de Ciências Contábeis, permanece relevante aprofundar a compreensão de como esses fatores são interpretados por diferentes sujeitos vinculados a uma mesma realidade acadêmica. Nesse sentido, o interesse da presente investigação não se limita à identificação de motivos de abandono, mas se concentra na análise das aproximações e distinções entre as percepções de estudantes evadidos e docentes. Essa perspectiva permite examinar em que medida os problemas reconhecidos pelo corpo docente correspondem às dificuldades relatadas pelos estudantes e quais aspectos podem permanecer pouco visíveis para a instituição.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), particularmente o curso de Ciências Contábeis do campus de Cascavel, constitui o contexto empírico desta investigação. A análise dessa realidade possibilita considerar as particularidades de um curso inserido em uma universidade pública estadual e compreender como os participantes interpretam os fatores associados à interrupção da trajetória acadêmica. A delimitação institucional não pressupõe que os resultados sejam representativos de todos os cursos de Ciências Contábeis, mas permite aprofundar a compreensão de experiências e percepções situadas em um contexto específico.

Diante desse cenário, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: **Como os estudantes evadidos e os docentes do curso de Ciências Contábeis da Unioeste, campus de Cascavel, percebem os fatores associados à evasão discente, e quais convergências e divergências podem ser identificadas entre essas percepções?**

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à evasão no curso de Ciências Contábeis da Unioeste, campus de Cascavel, a partir das percepções de estudantes evadidos e docentes, identificando convergências e divergências entre suas interpretações.

Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em um estudo de caso, com informações obtidas junto aos dois grupos de participantes.

A contribuição teórica da pesquisa consiste em ampliar a discussão sobre a evasão universitária por meio da articulação entre as experiências dos estudantes evadidos e as interpretações docentes, considerando a natureza multidimensional do fenômeno e a perspectiva da integração acadêmica e social. No plano empírico, o estudo oferece evidências contextualizadas sobre dificuldades associadas à permanência no curso de Ciências Contábeis. Sob a perspectiva prática, os resultados podem subsidiar reflexões sobre estratégias de acompanhamento discente, apoio pedagógico e fortalecimento das condições institucionais de permanência, respeitando os limites de atuação da universidade diante de fatores externos ao ambiente acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A dimensão desse crescimento pode ser observada nos indicadores históricos de matrícula. Conforme Lima e Cunha (2020), entre 1995 e 2018, o número de estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais e a distância passou de 1.759.703 para 8.450.755, representando um crescimento de aproximadamente 380,2%. Entretanto, a ampliação do acesso foi acompanhada pela persistência de dificuldades relacionadas à permanência e ao êxito acadêmico. Sousa e Maciel (2016) chamam a atenção para a necessidade de compreender a evasão no contexto da expansão da educação superior pública, evidenciando que o ingresso na universidade não garante a conclusão do percurso formativo. Essa distinção é particularmente relevante porque políticas direcionadas à ampliação de vagas, embora necessárias, podem apresentar resultados limitados quando não são acompanhadas por mecanismos de acompanhamento acadêmico e de apoio à permanência.

A relevância do fenômeno pode ser observada nos indicadores de trajetória acadêmica divulgados pelo Instituto Semesp (2024). Ao examinar o ciclo de 2018 a 2022, o levantamento identificou uma taxa acumulada de desistência de 57,2% no conjunto da educação superior brasileira. Na rede privada, o percentual atingiu 60,8%, enquanto na rede pública correspondeu a 39,3%. As diferenças também se manifestaram entre as modalidades presencial e a distância, indicando que a desistência apresenta distribuição heterogênea no sistema educacional. A Tabela 1 reúne os indicadores de permanência, conclusão e desistência acumuladas, permitindo observar essas diferenças de maneira comparativa.

Tabela 1. Trajetória dos estudantes, em relação ao ciclo de 2018 a 2022.

Categoria	Modalidade	Taxa de Permanência	Taxa de Conclusão Acumulada	Taxa de Desistência Acumulada
Rede Privada	Presencial	14,9%	27,7%	57,4%
	EAD	9,5%	25,6%	64,9%
	Total	12,4%	26,8%	60,8%
Rede Pública	Presencial	42,5%	19,2%	38,3%
	EAD	36,1%	17,3%	46,6%
	Total	41,7%	18,9%	39,3%
Total	Presencial	21,8%	25,6%	52,6%
	EAD	10,9%	25,2%	64,0%
	Total	17,4%	25,4%	57,2%

Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil (Instituto Semesp, 2024)

Conforme a Tabela 1, a rede privada apresenta taxas acumuladas de desistência superiores às verificadas na rede pública, tanto na modalidade presencial quanto na educação a distância. A diferença entre a rede privada presencial, com 57,4%, e a rede pública presencial, com 38,3%, corresponde a 19,1 pontos percentuais. Na modalidade a distância, a desistência acumulada alcança 64,9% na rede privada e 46,6% na rede pública, representando uma diferença de 18,3 pontos percentuais. Esses resultados evidenciam a importância de considerar as características da oferta educacional na interpretação das trajetórias acadêmicas, sem pressupor que a natureza administrativa da instituição seja, isoladamente, responsável pelas diferenças observadas.

Outro aspecto relevante refere-se à distinção entre permanência e conclusão. Na rede pública presencial, por exemplo, a taxa de permanência ao final do ciclo analisado alcança 42,5%, enquanto a conclusão acumulada corresponde a 19,2%. Isso significa que uma parcela expressiva dos estudantes ainda se encontrava vinculada ao curso no momento considerado pelo levantamento, não podendo ser

classificada como concluinte ou desistente. Portanto, os indicadores devem ser interpretados como situações distintas de uma trajetória acadêmica observada em determinado intervalo temporal. A desistência acumulada, por sua vez, não pode ser automaticamente equiparada ao abandono definitivo de todo o sistema de educação superior, pois a interpretação depende dos critérios adotados pela fonte estatística.

Além de sua expressão estatística, a evasão apresenta desafios conceituais que precisam ser considerados na interpretação das pesquisas. Gaioso (2005) aborda o fenômeno como interrupção do ciclo de estudos, enquanto Baggi e Lopes (2011) ressaltam a importância de relacionar a evasão aos processos institucionais de avaliação e às condições de permanência. A diversidade de definições demonstra que o termo pode ser empregado para designar situações distintas, como abandono, desistência formal, transferência e desligamento institucional. Quando essas situações são tratadas de maneira indistinta, existe o risco de produzir interpretações imprecisas sobre a extensão e a natureza do problema.

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996) estabelece uma distinção entre evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. A primeira ocorre quando o estudante deixa determinado curso de graduação, independentemente de continuar ou não sua formação em outra área. A segunda refere-se ao desligamento da instituição de ensino superior, enquanto a terceira corresponde à saída do sistema de educação superior. Essa classificação evidencia que a interrupção de um vínculo acadêmico específico não implica necessariamente o encerramento definitivo da trajetória universitária. Um estudante que abandona Ciências Contábeis para ingressar em outra graduação, por exemplo, pode ser considerado evadido do curso de origem, embora permaneça no sistema educacional.

A literatura reconhece que a evasão universitária está associada a fatores de diferentes naturezas. Paredes (1994) apresenta contribuições para a distinção entre condições internas e externas às instituições, perspectiva que permite organizar analiticamente dificuldades relacionadas à estrutura acadêmica, às práticas pedagógicas, às condições socioeconômicas e às circunstâncias pessoais dos estudantes. Entretanto, essa classificação não deve ser compreendida como uma separação rígida, uma vez que fatores externos podem repercutir diretamente no desempenho acadêmico, assim como dificuldades institucionais podem intensificar limitações individuais previamente existentes.

A necessidade de conciliar estudo e trabalho exemplifica essa interdependência. A ampliação da jornada profissional pode reduzir o tempo disponível para leituras, atividades avaliativas e participação em projetos acadêmicos, contribuindo para dificuldades de aprendizagem, frequência irregular e desgaste físico ou emocional. Essas manifestações podem ser percebidas no ambiente

universitário como problemas de organização pessoal ou de comprometimento, embora estejam relacionadas a condições concretas de sobrevivência econômica. Por outro lado, uma organização curricular pouco compatível com o perfil dos estudantes pode ampliar dificuldades já existentes, demonstrando que a compreensão da evasão requer examinar a interação entre as exigências institucionais e as condições efetivas de permanência.

As dificuldades financeiras constituem uma dimensão recorrente desse processo, mas sua influência não se limita à insuficiência de recursos para despesas diretamente educacionais. Mesmo em universidades públicas, a permanência pode envolver custos de transporte, alimentação, materiais, acesso à tecnologia e disponibilidade de tempo para atividades acadêmicas. Além disso, a necessidade de contribuir para a renda familiar pode levar o estudante a priorizar o trabalho remunerado em situações de conflito entre obrigações profissionais e acadêmicas. Desse modo, a gratuidade da matrícula não elimina necessariamente os obstáculos econômicos associados à continuidade dos estudos.

A adaptação à universidade também integra o conjunto de fatores relacionados à permanência. Cunha e Carrilho (2005) discutem a relação entre adaptação acadêmica e rendimento universitário, enquanto Dias *et al.* (2019) abordam desafios associados à transição para o ensino superior. O ingresso na graduação exige a reorganização de hábitos de estudo, o desenvolvimento de maior autonomia e a adaptação a novas formas de avaliação e aprendizagem. Para estudantes que apresentam dificuldades decorrentes de sua formação anterior ou que dispõem de tempo limitado para as atividades acadêmicas, essas exigências podem representar obstáculos adicionais. Contudo, a adaptação não deve ser compreendida exclusivamente como responsabilidade individual, pois depende também das condições de acolhimento e acompanhamento oferecidas pela instituição.

As expectativas profissionais e a identificação com o curso constituem outras dimensões relevantes. Dias e Soares (2009) discutem aspectos relacionados à escolha profissional, permitindo compreender que a decisão de ingressar em determinada graduação pode ocorrer em um contexto de informações limitadas sobre a profissão, influências familiares e expectativas de inserção no mercado de trabalho. Ao longo da formação, o contato com os conteúdos, as exigências acadêmicas e as possibilidades profissionais pode confirmar ou modificar essas expectativas. Quando ocorre um distanciamento significativo entre a imagem inicialmente construída e a experiência universitária, o estudante pode reconsiderar sua escolha. Entretanto, essa reavaliação não conduz necessariamente à evasão, podendo resultar em mudanças de percurso formativo.

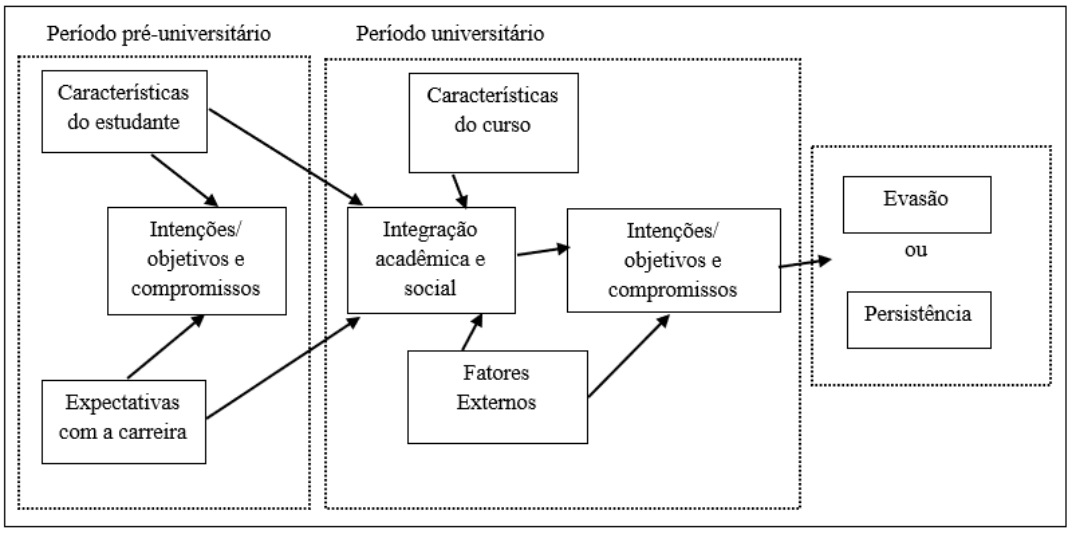
Nagai e Cardoso (2017), ao investigarem fatores associados à evasão em cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Sistemas de Informação da Universidade

Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis, identificaram dimensões relacionadas à estrutura do curso, escolha profissional, localização geográfica, conciliação entre estudo e trabalho, estrutura institucional, motivos pessoais, mercado de trabalho e aprendizagem. A contribuição desse estudo reside na demonstração de que o abandono pode estar associado a fatores que se manifestam em diferentes momentos da trajetória universitária. A escolha profissional, por exemplo, relaciona-se às expectativas anteriores ao ingresso, enquanto as dificuldades de aprendizagem e as experiências institucionais se desenvolvem durante a formação. Já as exigências profissionais e familiares podem sofrer alterações ao longo do curso, modificando as condições de permanência.

Uma das principais referências teóricas para a compreensão desse processo é o modelo de integração acadêmica e social desenvolvido por Tinto (1975). Fundamentado em uma perspectiva sociológica, o modelo considera que a permanência universitária está relacionada à interação entre características anteriores ao ingresso, objetivos educacionais, compromissos individuais e experiências vivenciadas no ambiente institucional. Nessa abordagem, o desligamento não é compreendido apenas como uma decisão pontual, mas como um processo que pode envolver alterações progressivas nos vínculos do estudante com a formação e com a universidade.

O modelo pressupõe que os estudantes ingressam na educação superior com diferentes experiências familiares, trajetórias escolares, características pessoais e expectativas de formação. Esses elementos influenciam seus compromissos iniciais com os objetivos educacionais e com a instituição escolhida. Durante a graduação, as experiências acadêmicas e sociais podem fortalecer ou enfraquecer tais compromissos, afetando a disposição para permanecer. A Figura 1 apresenta a organização conceitual proposta por Tinto (1975), evidenciando as relações entre as condições anteriores ao ingresso, os processos de integração e as decisões relacionadas à continuidade dos estudos.

Figura 1. Modelo da evasão de alunos proposto por Tinto (1975)



Fonte: Modelo explicativo da evasão discente proposto por Tinto (1975).

Conforme a Figura 1, a integração acadêmica e a integração social constituem dimensões centrais para compreender a relação entre o estudante e o ambiente universitário. A integração acadêmica envolve experiências associadas ao desempenho, à aprendizagem e às interações intelectuais estabelecidas durante a formação. A integração social refere-se aos vínculos interpessoais, às relações com a comunidade universitária e às oportunidades de participação na vida institucional. Essas dimensões não atuam necessariamente de maneira independente, uma vez que experiências acadêmicas satisfatórias podem fortalecer o sentimento de pertencimento, enquanto relações sociais positivas podem favorecer a busca por apoio e a continuidade dos estudos.

Entretanto, a utilização da perspectiva de Tinto (1975) no contexto brasileiro exige atenção às desigualdades socioeconômicas e às particularidades das trajetórias estudantis. O modelo oferece contribuições relevantes para compreender os vínculos institucionais, mas sua aplicação não deve conduzir à interpretação de que estudantes com participação reduzida na vida universitária apresentam necessariamente baixo comprometimento. Para aqueles que conciliam trabalho, responsabilidades familiares e formação acadêmica, a menor participação em atividades extracurriculares pode resultar de restrições materiais e temporais. Assim, o conceito de integração precisa ser interpretado considerando as oportunidades efetivamente disponíveis aos estudantes e não apenas seu nível observável de envolvimento.

A dimensão pedagógica também merece atenção nesse processo. Pereira (2003) aborda questões relacionadas à avaliação e ao trabalho docente no ensino superior, enquanto Baggi e Lopes (2011) discutem a evasão em articulação com os processos de avaliação institucional. Essas contribuições permitem considerar que dificuldades persistentes de aprendizagem, reprovações e

insatisfação com práticas de ensino podem exigir análises que ultrapassem a atribuição de responsabilidade exclusiva aos estudantes. As experiências acadêmicas são construídas em relações pedagógicas e institucionais, nas quais métodos de ensino, critérios avaliativos, disponibilidade de orientação e condições de acompanhamento podem influenciar a percepção dos estudantes sobre suas possibilidades de progressão.

A reprovação acadêmica, nesse contexto, pode representar tanto um indicador de dificuldades de aprendizagem quanto um acontecimento que modifica as condições de permanência. Amaral (2009), ao investigar causas de evasão em um curso de Filosofia de instituição pública, discute a relevância das reprovações na trajetória universitária. Entretanto, a existência de reprovações não permite concluir, isoladamente, que elas determinaram o abandono. É necessário considerar sua relação com a organização curricular, as condições de estudo, a trajetória anterior e as experiências pedagógicas. Em determinadas situações, a repetição de disciplinas pode ampliar o tempo necessário à conclusão, gerar incompatibilidades de horário e aumentar os custos indiretos da formação, especialmente para estudantes trabalhadores.

As relações interpessoais também integram a experiência universitária. Ambiel *et al.* (2020) e Silva (2022),, abordam aspectos associados à permanência e às experiências acadêmicas. A qualidade das interações estabelecidas com docentes e colegas pode influenciar a percepção de acolhimento, pertencimento e disponibilidade de apoio. Entretanto, essas relações não devem ser analisadas de forma descontextualizada, pois dificuldades de participação social podem decorrer tanto de experiências institucionais insatisfatórias quanto de restrições externas que limitam o tempo de convivência acadêmica.

As condições de deslocamento e de organização da rotina também podem interferir na permanência. Houri (2016) e Paz (2016) discutem dificuldades relacionadas à conciliação entre estudo e trabalho, enquanto Silveira e Rauh (2019) são mobilizados para abordar questões associadas ao deslocamento até a instituição de ensino. A distância entre residência, trabalho e universidade pode ampliar o tempo dedicado ao transporte, reduzir a disponibilidade para atividades acadêmicas e intensificar o desgaste cotidiano. Essas circunstâncias demonstram que a permanência depende de condições concretas de acesso continuado à instituição, e não apenas da possibilidade formal de ingresso.

Outro aspecto relevante refere-se às condições emocionais e ao bem-estar dos estudantes. A experiência universitária pode envolver cobranças relacionadas ao desempenho, incertezas profissionais, dificuldades financeiras e conflitos entre diferentes responsabilidades. Esses elementos podem estar associados a situações de sofrimento e desgaste, embora sua relação com a evasão não

deva ser presumida sem evidências específicas. Em investigações qualitativas, é necessário distinguir dificuldades relatadas pelos participantes de diagnósticos clínicos ou explicações causais não demonstradas. A inclusão dessa dimensão permite reconhecer a importância das experiências subjetivas na trajetória acadêmica, sem reduzir a evasão a problemas individuais de saúde mental.

A pandemia de Covid-19 acrescentou desafios às condições de ensino e aprendizagem, particularmente em razão das mudanças na organização das atividades educacionais e das desigualdades de acesso aos recursos necessários à participação remota. A UNESCO (2020) destacou a dimensão global das interrupções educacionais, enquanto Saldaña (2021) apresentou informações sobre dificuldades de continuidade dos estudos no período pandêmico. Esses acontecimentos reforçaram a importância das condições materiais de participação acadêmica e dos mecanismos de acompanhamento institucional. Contudo, os efeitos da pandemia precisam ser interpretados de acordo com os períodos e contextos investigados, não sendo adequado atribuir automaticamente a ela as situações de evasão identificadas em diferentes pesquisas.

A multiplicidade de fatores envolvidos no abandono universitário evidencia a necessidade de estratégias institucionais de permanência que considerem diferentes dimensões da experiência estudantil. Oliveira, Guimarães e Santana (2019) discutem possibilidades de apoio pedagógico, psicológico e financeiro, enquanto Santos, Pilatti e Bondarik (2022) ressaltam a relevância de abordagens que articulem ações institucionais e condições sociais mais amplas. Essas contribuições indicam que o enfrentamento da evasão não deve se restringir a intervenções realizadas após a identificação de estudantes em risco, mas pode envolver mecanismos contínuos de acolhimento, acompanhamento e identificação de dificuldades ao longo da graduação.

A comparação entre as percepções de docentes e estudantes evadidos apresenta relevância analítica porque esses grupos ocupam posições distintas no processo educacional. Os estudantes podem relatar experiências relacionadas às condições econômicas, às responsabilidades familiares, às expectativas profissionais e às dificuldades de conciliação entre diferentes atividades. Os docentes, por sua vez, acompanham aspectos observáveis da trajetória acadêmica, como participação nas aulas, desempenho, frequência, dificuldades de aprendizagem e interações estabelecidas no ambiente institucional. Essas perspectivas podem apresentar convergências quanto ao reconhecimento de determinados problemas, mas divergir em relação à importância atribuída a cada fator ou à interpretação de suas origens.

O reconhecimento dessas diferenças não implica atribuir maior legitimidade a uma das perspectivas. As percepções dos estudantes evadidos são fundamentais para compreender suas experiências e os significados atribuídos à interrupção dos estudos, mas também estão sujeitas a

processos de interpretação retrospectiva. As percepções docentes, por sua vez, oferecem informações sobre o cotidiano acadêmico e as dificuldades observadas durante a formação, embora não necessariamente contemplem todas as circunstâncias pessoais que influenciam as decisões dos estudantes. A análise comparativa, portanto, permite examinar aproximações, divergências e possíveis lacunas de percepção, sem tratar qualquer grupo como detentor de uma explicação completa do fenômeno.

Com base na perspectiva de integração acadêmica e social de Tinto (1975) e nas contribuições da literatura sobre evasão universitária, a presente investigação adota como proposição interpretativa que docentes e estudantes evadidos podem reconhecer o caráter multifatorial da interrupção acadêmica, mas apresentar diferenças quanto aos significados e à importância atribuídos às condições individuais, acadêmicas, profissionais e institucionais. Essa proposição não constitui hipótese estatística, mas uma orientação teórica para a interpretação comparativa das respostas.

Para organizar a discussão empírica, consideram-se seis dimensões temáticas: fatores individuais; dificuldades acadêmicas; carga horária e trabalho; infraestrutura e apoio institucional; saúde mental e bem-estar; e questões financeiras e logísticas. Essas dimensões permitem relacionar os relatos dos participantes às contribuições teóricas examinadas, sem pressupor previamente a existência de convergências ou divergências específicas. Dessa maneira, o referencial teórico oferece sustentação à análise qualitativa e contribui para compreender a evasão como um fenômeno multidimensional, situado na interação entre as trajetórias dos estudantes e as condições acadêmicas, sociais e institucionais em que se desenvolvem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade a caracterização de populações, fenômenos e aspectos de determinada realidade, permitindo examinar suas particularidades e relações. A abordagem qualitativa, por sua vez, privilegia a compreensão dos significados, das experiências e das interpretações construídas pelos sujeitos em seus contextos sociais, possibilitando investigar dimensões que não podem ser suficientemente compreendidas por meio da mensuração estatística (Minayo, 2014). A combinação dessas características metodológicas mostrou-se pertinente à investigação da evasão universitária, considerando o interesse em compreender as percepções de estudantes evadidos e docentes sobre as circunstâncias associadas à interrupção da trajetória acadêmica.

Quanto ao delineamento, adotou-se a estratégia de estudo de caso, tendo em vista a delimitação da investigação a uma realidade institucional específica. Conforme Yin (2015), o estudo de caso constitui uma estratégia de investigação adequada à análise aprofundada de fenômenos contemporâneos em seus contextos reais, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e as condições contextuais não são claramente delimitadas. Nesse sentido, a investigação concentrou-se no curso de Ciências Contábeis da Unioeste, buscando compreender a evasão a partir das experiências e interpretações de sujeitos vinculados ao ambiente acadêmico. A escolha desse delineamento permitiu articular os relatos dos participantes às características do contexto institucional, sem a pretensão de produzir generalizações estatísticas para a totalidade dos cursos de Ciências Contábeis ou das instituições brasileiras de ensino superior (Yin, 2015).

A pesquisa contou com a participação de 18 participantes, sendo dez estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis e oito docentes integrantes do respectivo colegiado. Entre os professores participantes, sete possuíam titulação de doutorado e um de mestrado. A seleção ocorreu por amostragem não probabilística, mediante critérios de conveniência e acessibilidade, considerando a possibilidade de contato, a disponibilidade e a aceitação dos convidados. De acordo com Gil (2008), a amostragem por acessibilidade envolve a seleção de elementos aos quais o pesquisador possui condições de acesso, não sendo fundamentada em mecanismos probabilísticos de escolha. Dessa forma, a composição do grupo de participantes não teve como finalidade assegurar representatividade estatística, mas reunir relatos relevantes à compreensão do fenômeno investigado.

O recrutamento foi realizado por meio de convites encaminhados por correio eletrônico e pelo aplicativo WhatsApp, considerando a possibilidade de localização e contato com os participantes. A utilização desses meios constituiu um procedimento operacional de aproximação com os sujeitos da pesquisa. A seleção de estudantes que interromperam a graduação possibilitou examinar suas experiências retrospectivas sobre as condições relacionadas à evasão, enquanto a participação dos docentes permitiu reunir interpretações construídas a partir da atuação profissional e do acompanhamento das atividades acadêmicas. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas, sendo a pertinência dos sujeitos ao objeto investigado um aspecto importante na constituição do material empírico.

A coleta de dados foi realizada mediante questionários compostos por questões abertas e entrevistas síncronas, respeitando as particularidades dos grupos participantes. Os dez estudantes evadidos responderam a um questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms. Entre os oito docentes, quatro responderam a um questionário com questões abertas pela mesma plataforma,

enquanto os outros quatro participaram de entrevistas realizadas de forma síncrona pelo Microsoft Teams. As quatro entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, permitindo a incorporação dos relatos orais ao conjunto de materiais submetidos à análise de conteúdo. A utilização de diferentes técnicas de coleta é compatível com a abordagem qualitativa, na qual os instrumentos devem ser selecionados de acordo com os objetivos da investigação e as características das informações pretendidas (Minayo, 2014).

As entrevistas síncronas realizadas com quatro docentes ocorreram por meio do Microsoft Teams, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Segundo Minayo (2014), a entrevista constitui uma técnica relevante na pesquisa qualitativa por possibilitar o acesso às informações, interpretações e experiências expressas pelos participantes durante a interação com o pesquisador. A transcrição dos relatos orais permitiu sua organização em formato textual, tornando-os disponíveis para leitura e exame sistemático no processo de análise de conteúdo, conforme os procedimentos de tratamento das comunicações discutidos por Bardin (2011).

Os instrumentos destinados aos estudantes evadidos e aos docentes foram organizados em oito seções, considerando as especificidades de cada grupo. No instrumento aplicado aos estudantes, foram contempladas as dimensões de identificação, experiência acadêmica, motivação para a escolha do curso, percepções sobre o ingresso na graduação, relacionamentos interpessoais, desempenho acadêmico, estratégias de permanência e perspectivas profissionais. A seleção desses temas buscou reunir informações sobre diferentes momentos da trajetória universitária, considerando que a permanência acadêmica envolve experiências anteriores e posteriores ao ingresso, bem como os vínculos estabelecidos durante a formação, conforme a perspectiva de Tinto (1975).

O instrumento destinado aos docentes contemplou identificação, experiência profissional e percepção da evasão, motivação e engajamento discente, dificuldades relacionadas ao ingresso na graduação, relacionamento com os estudantes, desempenho acadêmico, estratégias institucionais de permanência e perspectivas profissionais associadas à formação contábil. A organização dos instrumentos contemplou dimensões comuns aos dois grupos, permitindo examinar interpretações relacionadas às experiências acadêmicas, às dificuldades de aprendizagem, às relações interpessoais e às condições institucionais. Essa articulação encontra respaldo na perspectiva qualitativa discutida por Minayo (2014), na qual a compreensão de um fenômeno considera a diversidade de experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

Previamente à coleta definitiva, foi realizada uma aplicação preliminar do instrumento destinado aos docentes, com professores que não integraram a amostra principal. Essa etapa apresentou caráter exploratório. Entretanto, diante da ausência de informações documentadas sobre o número de

participantes, os critérios utilizados para avaliação das questões e as eventuais modificações realizadas, não é possível caracterizá-la como um procedimento formal de validação do instrumento. Também não foram identificados registros que permitissem confirmar a realização de pré-teste do questionário destinado aos estudantes evadidos. A distinção entre aplicação preliminar e validação formal é relevante para assegurar a precisão da descrição dos procedimentos metodológicos, considerando a importância da explicitação das técnicas de coleta na pesquisa científica (Gil, 2008).

Como fontes complementares de informação, foram utilizados relatórios disponibilizados pela coordenação do curso de Ciências Contábeis, com a finalidade de contextualizar o fenômeno investigado e subsidiar a interpretação dos relatos. Segundo Yin (2015), a utilização de múltiplas fontes de evidência constitui uma característica relevante dos estudos de caso, permitindo examinar o objeto investigado a partir de diferentes registros e perspectivas. Nesta pesquisa, os documentos institucionais foram considerados fontes complementares de contextualização, enquanto os questionários e as entrevistas constituíram o material empírico central para a análise comparativa das percepções dos participantes.

O tratamento dos dados fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de procedimentos sistemáticos voltados à análise das comunicações e à construção de inferências a partir dos conteúdos examinados. A escolha dessa técnica mostrou-se pertinente à natureza do material empírico, constituído por respostas escritas e transcrições de entrevistas, bem como ao objetivo de identificar aproximações e diferenças entre os significados atribuídos pelos participantes à evasão universitária. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo compreende três etapas principais: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A exploração do material envolveu a leitura dos relatos, a identificação de unidades de significado e sua organização temática. A análise articulou dimensões discutidas no referencial teórico aos conteúdos encontrados nas respostas, permitindo ajustes e agrupamentos durante a codificação. Assim, a categorização combinou orientação teórica e atenção aos dados empíricos, conforme os procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A partir da análise do material empírico, foram identificadas seis categorias temáticas: fatores individuais; dificuldades acadêmicas; carga horária e trabalho; infraestrutura e apoio institucional; saúde mental e bem-estar; e questões financeiras e logísticas. Essas categorias foram consolidadas a partir da leitura e da organização dos relatos de estudantes evadidos e docentes, permitindo organizar os conteúdos em dimensões relacionadas à permanência e à interrupção da trajetória universitária. Conforme Bardin (2011), a categorização constitui um procedimento de organização analítica das

comunicações, possibilitando examinar semelhanças e diferenças entre os conteúdos identificados. As categorias empregadas nesta pesquisa não corresponderam a escalas quantitativas ou indicadores estatisticamente validados, mas a eixos interpretativos construídos a partir do material empírico.

Para auxiliar a organização e a codificação dos dados, utilizou-se o software ATLAS.ti 25. A ferramenta foi empregada como recurso de apoio ao tratamento das respostas escritas e das transcrições das entrevistas, contribuindo para a organização dos conteúdos relacionados às categorias temáticas. A utilização do software não substituiu a interpretação realizada pelas pesquisadoras, permanecendo a identificação dos significados e a articulação entre os relatos e o referencial teórico sob sua responsabilidade. Essa distinção é coerente com a perspectiva de Bardin (2011), na qual a análise de conteúdo envolve operações interpretativas que ultrapassam a simples classificação do material.

Na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as categorias emergentes foram examinadas à luz das contribuições da literatura sobre evasão no ensino superior. A análise buscou identificar convergências e divergências entre as percepções dos docentes e dos estudantes evadidos, considerando os fatores mencionados e os significados atribuídos às dificuldades vivenciadas ou observadas. Conforme Bardin (2011), a interpretação dos resultados envolve a construção de inferências fundamentadas no material analisado, permitindo estabelecer relações entre os conteúdos empíricos e os objetivos da investigação.

Quanto à suficiência do material empírico, não foram identificados registros que permitissem afirmar que o encerramento da coleta ocorreu mediante saturação teórica ou temática. Dessa forma, a composição da amostra foi compreendida em função dos objetivos da investigação, da natureza qualitativa do estudo e das condições de acesso aos participantes. Não se pressupôs, portanto, a adoção de critérios de encerramento da coleta que não estivessem documentalmente demonstrados. Essa delimitação é coerente com a necessidade de explicitação das decisões metodológicas e dos limites das evidências em investigações qualitativas (Minayo, 2014; Yin, 2015).

Por fim, reconhecem-se limitações relacionadas ao delineamento metodológico adotado. A realização da investigação em uma única instituição pública de ensino superior e a seleção não probabilística dos participantes restringem a possibilidade de generalização estatística dos resultados. Conforme Yin (2015), a contribuição do estudo de caso relaciona-se à compreensão aprofundada do fenômeno e à possibilidade de articulação dos resultados com proposições teóricas, e não à generalização estatística para uma população. Adicionalmente, o caráter retrospectivo dos relatos dos estudantes evadidos e a utilização de diferentes modalidades de coleta podem ter influenciado o conteúdo e a profundidade das respostas, aspecto que exige atenção às condições de produção dos dados qualitativos (Minayo, 2014). Essas limitações delimitam o alcance das conclusões, sem

desconsiderar a contribuição da investigação para a compreensão contextualizada dos fatores associados à evasão no curso de Ciências Contábeis da Unioeste.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CASO

A pesquisa foi desenvolvida no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel, instituição pública de ensino superior situada na região oeste paranaense. A caracterização da unidade de caso constitui uma etapa relevante para a interpretação dos resultados, considerando que, nos estudos de caso, a compreensão do fenômeno investigado está relacionada às particularidades do contexto em que se manifesta (Yin, 2015). Nesse sentido, a trajetória histórica, a organização curricular e as características de oferta do curso constituem elementos importantes para contextualizar as experiências acadêmicas examinadas.

Segundo os registros institucionais, o curso de Ciências Contábeis teve sua origem em 1976, com referência ao Decreto Federal nº 77.961/1976. Desde sua implantação até 2020, foram registrados 1.629 estudantes formados, evidenciando uma trajetória de formação profissional na região (Unioeste, 2023). Inicialmente, a oferta compreendia 70 vagas anuais, distribuídas entre os períodos diurno e noturno, sendo 30 vagas no primeiro e 40 no segundo. A partir de 1997, a organização da oferta passou a contemplar 40 vagas anuais exclusivamente no período noturno, com prazo mínimo de cinco anos para integralização curricular.

A organização do curso no período noturno constitui uma característica institucional relevante para a presente investigação, especialmente diante das dificuldades de conciliação entre atividades profissionais e acadêmicas relatadas pelos participantes. Entretanto, a oferta noturna não elimina, por si só, os obstáculos enfrentados pelos estudantes trabalhadores. A compatibilidade entre horários de aula e trabalho depende também das jornadas profissionais, do tempo de deslocamento e das demais responsabilidades assumidas pelos estudantes. Essa discussão encontra respaldo em Pereira e Coutrim (2021), que abordam as tensões presentes na conciliação entre formação escolar e atividade remunerada, bem como na perspectiva de Tinto (1975), segundo a qual as experiências e condições vivenciadas durante a trajetória universitária participam dos processos de permanência e desligamento.

Em 2020, o curso passou por uma reformulação curricular que reduziu o período previsto para integralização de cinco para quatro anos. Posteriormente, a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de 2023 ampliou a oferta anual para 44 vagas no período noturno, mantendo a duração de quatro anos (Unioeste, 2024; Resolução nº 048/2022-CI/CSA). Essas alterações integram o processo de organização da formação acadêmica e devem ser consideradas na contextualização da unidade de caso,

especialmente porque mudanças curriculares podem modificar a distribuição das atividades formativas e as exigências de acompanhamento dos estudantes.

Segundo a documentação institucional utilizada no estudo, o projeto pedagógico contempla componentes de formação teórica e prática voltados ao desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionados ao exercício profissional contábil (Unioeste, 2024). A articulação entre formação universitária e expectativas profissionais constitui uma dimensão pertinente à análise da permanência, uma vez que os objetivos educacionais e os compromissos relacionados à formação integram o modelo explicativo de Tinto (1975). Entretanto, não se pressupõe que as alterações curriculares realizadas pela instituição tenham produzido efeitos específicos sobre a evasão, pois essa relação não foi diretamente mensurada na presente investigação.

Em relação aos indicadores de avaliação externa, o curso obteve conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2022, conforme informação institucional apresentada pela Unioeste (2023). O resultado constitui um elemento de contextualização do desempenho do curso na avaliação nacional. Contudo, a existência de um conceito favorável não permite concluir, isoladamente, que todos os estudantes vivenciem condições satisfatórias de aprendizagem e permanência. A análise da evasão exige considerar experiências individuais e institucionais que não são integralmente representadas por indicadores agregados de avaliação, conforme a perspectiva multidimensional da permanência universitária discutida por Tinto (1975).

4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

A caracterização dos participantes constitui uma etapa importante para a interpretação dos resultados, uma vez que as experiências e percepções relatadas em investigações qualitativas estão relacionadas às condições sociais e aos contextos vivenciados pelos sujeitos (Minayo, 2014). Nesta pesquisa, participaram dez estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis e oito docentes integrantes do respectivo colegiado, totalizando dezoito participantes. A inclusão desses dois grupos possibilitou examinar a evasão a partir de perspectivas distintas: a daqueles que interromperam a trajetória no curso e a daqueles que acompanham as experiências acadêmicas no exercício da docência.

Entre os estudantes evadidos, as informações obtidas indicaram diversidade de características pessoais e socioeconômicas, envolvendo diferentes faixas etárias, estados civis e condições financeiras. Os relatos evidenciaram situações em que os participantes contribuíam para as despesas familiares e precisavam conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho remunerado. Também foram identificadas experiências profissionais relacionadas diretamente à área contábil e ocupações desenvolvidas em outros setores. Esses elementos demonstram a heterogeneidade das condições de

vida dos participantes e oferecem subsídios para interpretar as dificuldades relacionadas à permanência universitária.

A conciliação entre trabalho e estudo constitui uma dimensão relevante para compreender essas trajetórias. Pereira e Coutrim (2021) discutem as dificuldades enfrentadas por estudantes trabalhadores diante da necessidade de administrar exigências educacionais e profissionais. De maneira complementar, Vargas e Brandão (2009) abordam desigualdades relacionadas às condições de permanência de estudantes que dependem da atividade remunerada. Essas contribuições permitem interpretar os relatos dos participantes considerando que o exercício de uma ocupação profissional pode representar simultaneamente uma necessidade econômica e uma condição que restringe o tempo disponível para as atividades acadêmicas.

Entretanto, a condição de estudante trabalhador não deve ser interpretada automaticamente como causa da evasão. A atividade remunerada pode assumir diferentes significados na trajetória dos sujeitos, incluindo a manutenção financeira, o desenvolvimento profissional e a aquisição de experiências relacionadas à formação. As dificuldades surgem, particularmente, quando as exigências profissionais e acadêmicas se tornam incompatíveis com o tempo e os recursos disponíveis. Essa interpretação é coerente com a perspectiva de Foracchi (1964), que examina as relações entre a condição estudantil e as estruturas sociais, e com Tinto (1975), que considera a influência das experiências e compromissos externos na trajetória universitária.

Quanto à formação anterior ao ingresso, os relatos indicaram que a maioria dos estudantes evadidos havia cursado o ensino médio em instituições públicas. Os participantes também apresentaram diferentes percepções sobre seu desempenho escolar, incluindo avaliações positivas e intermediárias de suas experiências anteriores. Parte dos respondentes informou ter exercido atividade remunerada ainda durante o ensino médio, circunstância que demonstra a presença de responsabilidades profissionais anteriores ao ingresso na universidade.

A análise dos relatos também indica que a permanência acadêmica deve ser examinada considerando a relação entre as condições materiais e as experiências subjetivas dos estudantes. A necessidade de contribuir para o sustento familiar, por exemplo, pode coexistir com expectativas positivas em relação à formação superior e ao desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, a interrupção dos estudos não deve ser reduzida à ausência de interesse ou comprometimento, uma vez que as condições concretas de participação acadêmica podem restringir a continuidade de projetos educacionais. Essa compreensão dialoga com as discussões de Pereira e Coutrim (2021) e com o modelo de integração acadêmica e social de Tinto (1975).

Em relação ao grupo docente, participaram oito professores com formação superior em Ciências Contábeis, sendo cinco homens e três mulheres. As idades informadas variaram de 27 a 60 anos, enquanto o tempo de experiência no ensino superior apresentou variação de dois a trinta anos. Quanto à titulação acadêmica, sete participantes possuíam doutorado e um possuía mestrado. Esses dados caracterizam um grupo com diferentes tempos de atuação profissional e trajetórias de formação acadêmica, permitindo reunir percepções construídas em experiências docentes distintas.

A diversidade de tempo de atuação constitui um aspecto relevante para a interpretação das respostas, uma vez que os participantes podem ter acompanhado diferentes momentos da organização curricular e da trajetória institucional do curso. Entretanto, os dados disponíveis não permitem afirmar que o tempo de experiência docente tenha determinado diferenças específicas nas percepções sobre a evasão. Conforme Minayo (2014), a interpretação qualitativa deve considerar as particularidades dos sujeitos e de seus contextos, sem atribuir relações explicativas que não estejam sustentadas pelo material empírico.

Portanto, o perfil dos respondentes evidencia a presença de estudantes com diferentes condições de vida e experiências profissionais, bem como de docentes com trajetórias acadêmicas e tempos de atuação variados. Essas características não são utilizadas como variáveis explicativas isoladas da evasão, mas como elementos de contextualização das percepções apresentadas. A interpretação dos resultados considera, assim, a diversidade das experiências relatadas e a natureza qualitativa da investigação, conforme Minayo (2014).

4.3 PERCEPÇÕES DOS DISCENTES EVADIDOS E DOCENTES SOBRE A EVASÃO

A análise das percepções dos estudantes evadidos e docentes foi organizada a partir dos relatos obtidos por meio dos questionários e das entrevistas. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo permite examinar comunicações de maneira sistemática, identificando unidades de significado e organizando-as em categorias analíticas. Nesta pesquisa, as categorias foram identificadas durante o processo de análise do material empírico, mediante aproximação temática entre os conteúdos apresentados pelos participantes. Dessa forma, não foram estabelecidas previamente como dimensões rígidas de classificação, mas construídas a partir das experiências e percepções relatadas.

Inicialmente, as respostas dos estudantes evadidos evidenciaram diferentes motivações relacionadas à escolha do curso de Ciências Contábeis. Entre os aspectos mencionados, destacaram-se expectativas de empregabilidade, proximidade geográfica da instituição, percepção sobre a qualidade do curso, influência familiar e ingresso em uma graduação que não representava necessariamente a primeira opção profissional. Também foram identificadas situações em que a escolha esteve

relacionada às possibilidades de ingresso decorrentes da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e dos critérios de seleção pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

A análise comparativa permitiu identificar seis categorias temáticas: fatores individuais; dificuldades acadêmicas; carga horária e trabalho; infraestrutura e apoio institucional; saúde mental e bem-estar; e questões financeiras e logísticas. Essas categorias emergiram do material empírico e foram utilizadas para organizar as percepções dos dois grupos. Conforme Bardin (2011), a categorização permite reunir elementos que apresentam características comuns, favorecendo a interpretação sistemática dos conteúdos. A Tabela 2 apresenta uma síntese das percepções identificadas, preservando as diferenças entre os aspectos enfatizados por estudantes evadidos e docentes.

Tabela 2. Percepções da causa da evasão

Categoria	Percepção dos Discentes	Percepção dos Docentes
Fatores Individuais	Falta de identificação com o curso e desmotivação.	Alunos escolhem o curso sem muito critério e sem orientação vocacional.
Dificuldades Acadêmicas	Adaptação às normas acadêmicas e metodologia de ensino.	Alunos chegam sem preparo adequado e enfrentam dificuldades com pesquisa.
Carga Horária e Trabalho	Conciliar trabalho e estudo é desafiador.	Muitos alunos trabalham e não conseguem manter o ritmo acadêmico.
Infraestrutura e Apoio Institucional	Falta de suporte institucional e engajamento extraclasse.	Equipamentos desatualizados e pouca interação com o mercado de trabalho.
Saúde Mental e Bem-estar	Estresse, ansiedade e dificuldades psicológicas.	O impacto da saúde mental na permanência acadêmica é subestimado.
Questões Financeiras e Logísticas	Dificuldades de deslocamento e dificuldades financeiras.	Muitos alunos dependem do transporte público e enfrentam desafios financeiros.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 2, as percepções dos estudantes evadidos e dos docentes apresentam aproximações em relação ao reconhecimento de dificuldades individuais, acadêmicas, profissionais, institucionais e socioeconômicas. Entretanto, as diferenças na formulação das respostas evidenciam que os grupos podem atribuir ênfases distintas às mesmas dimensões. Enquanto os estudantes tendem a apresentar dificuldades a partir de suas experiências pessoais, os docentes descrevem manifestações observadas durante o acompanhamento acadêmico. Essa distinção é

relevante para a interpretação dos resultados, pois permite examinar como determinadas condições são percebidas a partir de posições diferentes no processo educacional.

4.3.1 Fatores individuais e identificação com o curso

A primeira categoria reúne percepções relacionadas à identificação com a graduação, às motivações para a escolha profissional e à desmotivação ao longo da trajetória acadêmica. Entre os estudantes evadidos, foram identificados relatos associados à ausência de identificação com o curso e à escolha da graduação por razões que não estavam necessariamente relacionadas ao interesse inicial pela profissão contábil. Entre os docentes, destacou-se a percepção de que parte dos estudantes ingressava no curso sem critérios suficientemente definidos ou sem orientação profissional adequada.

As duas perspectivas apresentam convergência quanto à importância da escolha profissional, mas diferem na forma de interpretar o problema. Os estudantes enfatizam a experiência de não identificação com a área, enquanto os docentes destacam aspectos anteriores ao ingresso, relacionados ao processo de escolha. Essa diferença sugere a necessidade de compreender a identificação profissional como uma dimensão que pode se modificar durante a formação, e não apenas como resultado de uma decisão tomada antes do ingresso.

A análise dos relatos permite reconhecer que a ausência de identificação profissional pode coexistir com outras dificuldades, como limitações financeiras, incompatibilidade de horários e problemas de adaptação. Portanto, não é possível afirmar que a escolha inadequada do curso constituiu, isoladamente, a causa do desligamento dos participantes. O resultado evidencia uma dimensão relevante das percepções sobre a evasão, cuja interpretação deve considerar sua articulação com os demais fatores identificados.

4.3.2 Dificuldades acadêmicas e adaptação ao ensino superior

A segunda categoria contempla dificuldades relacionadas à transição para o ensino superior, à adaptação às exigências acadêmicas e às metodologias de ensino. Os estudantes evadidos relataram obstáculos associados às normas acadêmicas e às atividades exigidas durante a graduação. Entre os docentes, destacou-se a percepção de que parte dos estudantes ingressava na universidade com dificuldades de preparação anterior, especialmente em atividades relacionadas à pesquisa acadêmica.

A comparação evidencia convergência quanto à existência de dificuldades de adaptação, mas apresenta diferenças na interpretação de suas origens. Enquanto os estudantes enfatizam as exigências e metodologias encontradas no ambiente universitário, os docentes destacam limitações de preparação acadêmica anteriores ao ingresso. Essas perspectivas não são necessariamente contraditórias, pois a

adaptação pode envolver tanto conhecimentos previamente desenvolvidos quanto as condições de aprendizagem oferecidas durante a graduação.

Cunha e Carrilho (2005) discutem a relação entre adaptação acadêmica e rendimento universitário, contribuindo para compreender que a transição ao ensino superior envolve mudanças nas exigências de aprendizagem e na organização dos estudos. De maneira complementar, Tinto (1975) considera que as experiências acadêmicas integram o processo de construção dos vínculos com a instituição. Assim, dificuldades persistentes de aprendizagem podem interferir na percepção dos estudantes sobre suas possibilidades de progressão, especialmente quando associadas a outras restrições de permanência.

Nesta pesquisa, as dificuldades mencionadas envolveram aspectos relacionados à pesquisa acadêmica, às normas técnicas e às atividades de apresentação e desenvolvimento de trabalhos. Esses elementos evidenciam a importância da adaptação às práticas próprias da formação universitária. Entretanto, os relatos não permitem atribuir tais dificuldades exclusivamente à formação escolar anterior ou às metodologias docentes, sendo necessário reconhecer a possibilidade de interação entre diferentes condições.

A análise dessa categoria indica que o enfrentamento das dificuldades acadêmicas pode envolver tanto iniciativas de preparação e acompanhamento discente quanto a reflexão sobre práticas pedagógicas e estratégias institucionais de acolhimento. Essa interpretação dialoga com Baggi e Lopes (2011), que relacionam o debate sobre evasão aos processos de avaliação institucional, e com Tinto (1975), ao reconhecer a relevância das experiências acadêmicas na permanência universitária.

4.3.3 Carga horária profissional e conciliação entre trabalho e estudo

A terceira categoria apresentou uma das aproximações mais evidentes entre as percepções dos grupos. Os estudantes evadidos relataram dificuldades para conciliar trabalho e estudo, enquanto os docentes reconheceram que as jornadas profissionais comprometiam a capacidade de parte dos estudantes de acompanhar o ritmo das atividades acadêmicas. Embora as respostas apresentem ênfases distintas, ambas reconhecem a incompatibilidade entre determinadas exigências profissionais e universitárias como um problema relacionado à permanência.

Pereira e Coutrim (2021) discutem os desafios envolvidos na conciliação entre trabalho e estudo, enquanto Vargas e Brandão (2009) abordam as desigualdades relacionadas às condições de permanência de estudantes trabalhadores. Essas contribuições permitem compreender que a continuidade da formação superior não depende exclusivamente do interesse ou do esforço individual,

mas também das condições materiais e temporais disponíveis para o cumprimento das atividades acadêmicas.

A comparação entre os relatos revela uma distinção interpretativa importante. Os docentes reconhecem manifestações acadêmicas das dificuldades de conciliação, como limitações no acompanhamento das atividades, enquanto os estudantes apresentam a incompatibilidade entre responsabilidades profissionais e universitárias como parte de suas experiências cotidianas. Essa diferença evidencia a necessidade de considerar tanto os efeitos observados no ambiente acadêmico quanto as circunstâncias que os participantes identificam como relacionadas a esses efeitos.

4.3.4 Infraestrutura e apoio institucional

A quarta categoria reúne percepções relacionadas às condições de infraestrutura, ao suporte oferecido pela instituição e às oportunidades de participação em atividades complementares à formação. Os estudantes evadidos mencionaram insuficiência de apoio institucional e dificuldades relacionadas ao envolvimento em atividades extraclasse. Os docentes, por sua vez, destacaram a necessidade de atualização de equipamentos e de maior aproximação entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

As percepções apresentam convergência quanto à relevância das condições institucionais, mas diferem nos aspectos enfatizados. Os estudantes destacam o apoio recebido e as oportunidades de participação, enquanto os docentes direcionam maior atenção às condições materiais e às possibilidades de articulação entre teoria e prática profissional. Essa diferença demonstra que a avaliação do ambiente universitário pode envolver dimensões distintas, relacionadas tanto à experiência de acolhimento quanto à estrutura disponível para o desenvolvimento das atividades formativas.

Segundo Tinto (1975), as experiências acadêmicas e sociais estabelecidas no ambiente universitário influenciam os vínculos construídos pelos estudantes com a instituição. Nessa perspectiva, as oportunidades de participação, as relações acadêmicas e as condições de acompanhamento podem contribuir para a integração universitária. Baggi e Lopes (2011), por sua vez, discutem a evasão em articulação com a avaliação institucional, permitindo considerar a relevância das práticas de gestão e acompanhamento na compreensão do fenômeno.

No contexto do curso de Ciências Contábeis, os docentes também destacaram a importância de ampliar a aproximação com o mercado de trabalho e de proporcionar experiências relacionadas às práticas profissionais. Essa percepção pode ser interpretada em articulação com os objetivos educacionais e as expectativas profissionais dos estudantes, considerados por Tinto (1975) no processo

de permanência universitária. Entretanto, os dados disponíveis não permitem afirmar que a atualização de equipamentos ou a ampliação de atividades práticas, isoladamente, seriam suficientes para reduzir a evasão.

4.3.5 Saúde mental e bem-estar

A quinta categoria contempla percepções relacionadas ao estresse, à ansiedade e às dificuldades psicológicas mencionadas pelos participantes. Entre os estudantes evadidos, foram identificados relatos de dificuldades emocionais associadas à experiência universitária. Os docentes, por sua vez, reconheceram a relevância dessa dimensão e apresentaram a percepção de que seus efeitos sobre a permanência acadêmica nem sempre recebem a atenção necessária.

A convergência entre os grupos está relacionada ao reconhecimento das dificuldades emocionais como aspecto relevante da trajetória universitária. Entretanto, as respostas apresentam diferenças quanto à posição a partir da qual o problema é percebido. Os estudantes relatam experiências pessoais de sofrimento e desgaste, enquanto os docentes abordam a questão a partir da percepção sobre o acompanhamento e a atenção institucional.

A literatura, especialmente Hoffmann *et al.* (2021), relaciona aspectos psicológicos às experiências e ao desempenho acadêmico. Essa discussão pode ser articulada à perspectiva de Tinto (1975), considerando que as experiências universitárias e os vínculos institucionais integram os processos relacionados à permanência. Entretanto, a identificação de relatos de estresse e ansiedade não permite estabelecer diagnósticos clínicos nem afirmar que determinadas condições emocionais foram causas diretas do desligamento.

A análise dos resultados exige, portanto, distinguir as experiências subjetivas relatadas pelos participantes de interpretações clínicas ou relações causais não demonstradas. Os dados indicam que o bem-estar emocional integra as percepções sobre as dificuldades de permanência, mas não permitem determinar sua prevalência entre todos os estudantes do curso ou estabelecer a intensidade de sua influência sobre a evasão.

4.3.6 Questões financeiras e logísticas

A sexta categoria reúne percepções relacionadas às dificuldades financeiras e às condições de deslocamento até a universidade. Os estudantes evadidos mencionaram obstáculos econômicos e logísticos que interferiam em suas rotinas acadêmicas. Os docentes, por sua vez, reconheceram dificuldades enfrentadas por estudantes dependentes de transporte público e por aqueles submetidos a limitações financeiras.

As percepções apresentam convergência quanto à relevância das condições materiais para a permanência universitária. Entretanto, enquanto os estudantes relatam essas dificuldades a partir de suas experiências pessoais, os docentes as identificam como circunstâncias que podem comprometer o acompanhamento das atividades acadêmicas. Essa diferença reforça a importância de examinar a relação entre as condições externas à universidade e suas manifestações no cotidiano formativo.

Vargas e Brandão (2009) discutem desigualdades associadas às condições de permanência no ensino superior, contribuindo para compreender que a gratuidade da matrícula não elimina necessariamente os custos relacionados à formação universitária. As despesas com transporte, alimentação, materiais e outras necessidades podem representar dificuldades adicionais para estudantes que dependem de recursos financeiros limitados.

As condições de deslocamento também podem ampliar as dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, especialmente quando os estudantes precisam administrar trajetos entre residência, local de trabalho e universidade. Essa interpretação se relaciona às discussões sobre as condições materiais da experiência estudantil e à perspectiva de Tinto (1975), que considera a influência dos compromissos externos sobre a trajetória acadêmica.

4.3.7 Síntese comparativa das percepções

A análise das seis categorias permite reconhecer que docentes e estudantes evadidos compartilham a percepção de que a evasão universitária está relacionada a fatores de diferentes naturezas. As convergências mais evidentes aparecem no reconhecimento das dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, dos obstáculos acadêmicos e das limitações financeiras e logísticas. Entretanto, as diferenças entre os grupos tornam-se mais perceptíveis quando se examina a forma como essas dificuldades são interpretadas e os aspectos considerados mais relevantes em cada perspectiva.

Os estudantes evadidos apresentam relatos centrados em suas experiências de adaptação, identificação profissional, condições econômicas e responsabilidades pessoais. Os docentes, por sua vez, enfatizam manifestações observadas no ambiente acadêmico, como dificuldades de preparação, acompanhamento das atividades, engajamento e necessidades de melhoria institucional. Essa distinção não significa que as percepções sejam necessariamente contraditórias, mas evidencia que os grupos interpretam o fenômeno a partir de experiências e posições diferentes.

A perspectiva de integração acadêmica e social de Tinto (1975) oferece subsídios para compreender essas aproximações e diferenças, ao considerar que a permanência universitária resulta da interação entre características individuais, experiências acadêmicas e vínculos institucionais. Entretanto, os resultados também evidenciam a relevância das condições profissionais, financeiras e

logísticas, demonstrando que a compreensão da evasão exige considerar aspectos que ultrapassam o ambiente universitário.

Dessa forma, a principal contribuição dos resultados consiste em evidenciar que a compreensão da evasão pode ser ampliada quando as experiências dos estudantes que interromperam a graduação são examinadas em conjunto com as percepções dos docentes. A análise comparativa permite identificar dificuldades reconhecidas por ambos os grupos e aspectos interpretados de maneira distinta, oferecendo elementos para a reflexão sobre as condições de permanência no curso de Ciências Contábeis da Unioeste, sem extrapolar o alcance das evidências produzidas pela investigação.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar comparativamente as percepções de docentes e discentes evadidos acerca dos fatores associados à evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), considerando as condições individuais, acadêmicas, socioeconômicas e institucionais relacionadas à interrupção da trajetória universitária. A investigação partiu do reconhecimento de que a evasão no ensino superior não constitui um acontecimento isolado, tampouco pode ser explicada exclusivamente por decisões individuais dos estudantes, uma vez que envolve diferentes condições e experiências que se articulam ao longo do percurso formativo. Essa compreensão encontra respaldo em Tinto (1975), ao relacionar a permanência universitária às experiências acadêmicas e sociais dos estudantes, e em Silva Filho *et al.* (2007), que discutem a complexidade e as repercussões da evasão no contexto da educação superior brasileira.

Os resultados permitiram responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que as percepções dos docentes e dos estudantes evadidos apresentam convergências quanto ao reconhecimento das dificuldades associadas à permanência, mas também diferenças relevantes na forma como essas dificuldades são compreendidas. A análise de conteúdo possibilitou identificar seis categorias temáticas emergentes: fatores individuais; dificuldades acadêmicas; carga horária e trabalho; infraestrutura e apoio institucional; saúde mental e bem-estar; e questões financeiras e logísticas. Essas categorias demonstraram que as experiências de evasão relatadas pelos participantes não se restringem a uma única dimensão, mas envolvem aspectos que podem se sobrepor e adquirir significados distintos conforme as circunstâncias vivenciadas. A interpretação desses conteúdos foi fundamentada nos procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (2011), respeitando o caráter qualitativo dos dados e evitando estabelecer relações causais não demonstradas pela investigação.

Entre as principais convergências identificadas, destacaram-se as dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, os desafios de adaptação às exigências acadêmicas e as limitações financeiras

e logísticas enfrentadas pelos estudantes. Essas questões foram reconhecidas por ambos os grupos, embora apresentadas a partir de experiências diferentes. Enquanto os estudantes evadidos relataram as consequências dessas condições sobre sua rotina, suas possibilidades de participação e sua continuidade na graduação, os docentes enfatizaram manifestações observadas no acompanhamento acadêmico, especialmente dificuldades de aprendizagem, comprometimento das atividades e limitações de envolvimento universitário. Essa aproximação dialoga com Pereira e Coutrim (2021), que discutem as tensões presentes na conciliação entre trabalho e estudo, e com Vargas e Brandão (2009), que abordam as desigualdades relacionadas às condições de permanência no ensino superior.

As divergências identificadas, por sua vez, evidenciaram diferenças na atribuição de significado aos fatores associados à evasão. Os estudantes evadidos enfatizaram experiências relacionadas à identificação com o curso, às dificuldades cotidianas, às condições emocionais e à percepção sobre o suporte institucional recebido. Os docentes destacaram aspectos relacionados à preparação acadêmica anterior, à orientação profissional, ao comprometimento com as atividades universitárias e às condições institucionais de ensino. Embora essas interpretações não sejam necessariamente contraditórias, demonstram que um mesmo problema pode ser percebido de maneiras distintas pelos sujeitos envolvidos no processo educacional. Assim, a dificuldade de adaptação acadêmica, por exemplo, pode ser compreendida pelos estudantes a partir das exigências encontradas na universidade e, pelos docentes, a partir de lacunas percebidas na formação anterior.

A categoria relacionada à conciliação entre trabalho e estudo merece atenção particular, considerando a oferta noturna do curso investigado e as condições profissionais relatadas pelos participantes. Os resultados demonstraram que a existência de aulas no período noturno não elimina necessariamente os obstáculos enfrentados pelos estudantes trabalhadores, uma vez que as exigências acadêmicas também envolvem atividades extraclasse, preparação para avaliações, elaboração de trabalhos e participação em experiências complementares à formação. Nesse contexto, a permanência não depende apenas da compatibilidade formal entre o horário das aulas e a jornada profissional, mas também das condições efetivas de organização do tempo e de participação acadêmica. Essa interpretação encontra respaldo nas discussões de Pereira e Coutrim (2021) e na perspectiva de Tinto (1975), ao considerar que os compromissos externos à universidade podem influenciar a trajetória educacional.

As dificuldades acadêmicas também assumiram relevância na comparação entre os grupos, especialmente quanto à adaptação às metodologias de ensino, às normas acadêmicas e às atividades de pesquisa. Enquanto os estudantes relataram obstáculos relacionados às exigências encontradas durante a graduação, os docentes enfatizaram limitações de preparação anterior. Os resultados indicam que

essas percepções devem ser compreendidas de forma complementar, evitando atribuir exclusivamente aos estudantes ou à instituição a responsabilidade pelas dificuldades identificadas. Conforme Cunha e Carrilho (2005), a adaptação ao ensino superior envolve dimensões relacionadas à experiência universitária e ao rendimento acadêmico. Dessa forma, a investigação reforça a importância de considerar a transição para a universidade como um processo que demanda acompanhamento e desenvolvimento progressivo de competências acadêmicas.

Outro aspecto relevante refere-se às percepções sobre infraestrutura, apoio institucional e oportunidades de envolvimento com a formação profissional. Os estudantes evadidos mencionaram limitações relacionadas ao suporte recebido e às possibilidades de participação em atividades extraclasse, enquanto os docentes destacaram necessidades de atualização de equipamentos e de aproximação entre a formação universitária e o mercado de trabalho. Essas diferenças indicam que as condições institucionais de permanência envolvem dimensões materiais, pedagógicas e relacionais. Na perspectiva de Tinto (1975), as experiências acadêmicas e sociais contribuem para a construção dos vínculos entre estudantes e instituição. De maneira complementar, Baggi e Lopes (2011) relacionam a discussão sobre evasão à avaliação institucional, reforçando a pertinência de examinar as condições de acompanhamento e participação acadêmica.

Sob a perspectiva teórica, os resultados dialogam com o modelo de integração acadêmica e social de Tinto (1975), ao evidenciar a importância das experiências universitárias, das relações institucionais e dos compromissos educacionais para a compreensão da permanência. Contudo, os achados também demonstram a necessidade de considerar as condições externas ao ambiente acadêmico, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho, às responsabilidades familiares, à disponibilidade financeira e ao deslocamento. Dessa forma, a investigação contribui para uma leitura contextualizada do modelo teórico, reconhecendo que as possibilidades de integração universitária podem ser condicionadas por circunstâncias sociais e econômicas que ultrapassam a atuação direta da instituição.

No âmbito científico, a principal contribuição da pesquisa consiste na análise conjunta das percepções de estudantes que interromperam a graduação e de docentes vinculados ao mesmo curso. Ao examinar os relatos desses dois grupos, o estudo demonstrou que a identificação de fatores associados à evasão não é suficiente, por si só, para compreender integralmente o fenômeno. A interpretação também depende do reconhecimento das diferentes formas pelas quais esses fatores são percebidos, das experiências que fundamentam tais percepções e das condições institucionais em que se manifestam. Essa contribuição é particularmente relevante para a discussão da evasão em cursos de

Ciências Contábeis, nos quais a formação profissional pode coexistir com exigências de inserção no mercado de trabalho e responsabilidades econômicas dos estudantes.

No âmbito da gestão universitária, os resultados oferecem subsídios para refletir sobre a necessidade de estratégias institucionais de permanência que considerem as diferentes dimensões identificadas. Conforme Prestes e Fialho (2018), a evasão também constitui um desafio relacionado à gestão das instituições de ensino superior, exigindo atenção às condições de acompanhamento dos estudantes. Nesse sentido, recomenda-se que o colegiado do curso e os setores institucionais responsáveis pela assistência estudantil avaliem possibilidades de aprimoramento das ações de acolhimento, orientação acadêmica e acompanhamento das dificuldades relatadas pelos estudantes.

Entre as possibilidades de atuação, destaca-se a avaliação de mecanismos de identificação precoce de dificuldades acadêmicas, considerando informações sobre frequência, desempenho e demandas apresentadas pelos estudantes. Tais mecanismos poderiam subsidiar ações de orientação pedagógica, apoio à adaptação universitária e encaminhamento aos serviços institucionais disponíveis. Rodríguez-Muñiz *et al.* (2019) discutem a aplicação de técnicas analíticas à investigação de trajetórias acadêmicas, oferecendo referências para a utilização de informações institucionais no acompanhamento da permanência. Entretanto, a adoção de instrumentos de acompanhamento deve ser orientada por finalidades pedagógicas, respeitando a confidencialidade das informações e evitando interpretações que reduzam a evasão a indicadores isolados.

Os resultados também sugerem a pertinência de avaliar iniciativas de aproximação entre estudantes ingressantes, docentes e coordenação, especialmente no período inicial da graduação, quando podem surgir dificuldades de adaptação às exigências universitárias. A oferta de orientação sobre organização dos estudos, atividades de pesquisa, práticas acadêmicas e possibilidades de atuação profissional constitui uma alternativa a ser examinada pela instituição. Essas propostas encontram fundamento na importância das experiências acadêmicas e sociais para a permanência, discutida por Tinto (1975), mas devem ser compreendidas como recomendações decorrentes da interpretação dos resultados, e não como intervenções cuja efetividade tenha sido comprovada pela presente pesquisa.

Considerando as dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, recomenda-se ainda que a gestão acadêmica examine as condições de participação dos estudantes trabalhadores, especialmente em atividades complementares, projetos e ações de integração institucional. A avaliação de alternativas de acompanhamento pedagógico e organização das atividades pode contribuir para o debate sobre a permanência, desde que respeitadas as exigências curriculares e as possibilidades institucionais. Conforme Pereira e Coutrim (2021), a relação entre trabalho e formação envolve desafios que não podem ser compreendidos exclusivamente como dificuldades individuais de organização do tempo.

As limitações metodológicas da investigação também devem ser consideradas. Por se tratar de um estudo de caso qualitativo, realizado em uma única instituição pública de ensino superior, com a participação de dez estudantes evadidos e oito docentes selecionados por conveniência e acessibilidade, os resultados não permitem generalizações estatísticas para outros cursos ou instituições. Conforme Yin (2015), a contribuição dos estudos de caso está relacionada à compreensão aprofundada de fenômenos contextualizados e à possibilidade de articulação com proposições teóricas, e não à representatividade estatística da população investigada.

Adicionalmente, os relatos dos estudantes evadidos apresentaram caráter retrospectivo, podendo envolver diferenças de recordação e interpretação das experiências acadêmicas. A utilização de questionários escritos e entrevistas síncronas também constitui uma particularidade metodológica, considerando que essas modalidades apresentam diferentes condições de produção das informações. Conforme Minayo (2014), a interpretação dos dados qualitativos deve considerar os contextos em que os relatos são construídos. Outra limitação refere-se à ausência de evidências documentadas de que o encerramento da coleta tenha ocorrido por saturação temática, razão pela qual a suficiência do material empírico foi considerada nos limites do conjunto de participantes efetivamente alcançados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos envolvendo diferentes instituições de ensino superior, cursos de graduação e modalidades de oferta, de modo a examinar aproximações e particularidades nas percepções sobre a evasão. Investigações que contemplem instituições públicas e privadas poderão contribuir para compreender como características organizacionais e condições socioeconômicas se relacionam às experiências de permanência, respeitando as especificidades de cada contexto. Também se recomenda a ampliação da participação de estudantes que permanecem matriculados, permitindo comparar experiências de continuidade e interrupção da formação.

Conclui-se, portanto, que a evasão no curso de Ciências Contábeis da Unioeste, segundo as percepções dos participantes, constitui um fenômeno multifatorial cuja compreensão exige considerar a articulação entre condições individuais, experiências acadêmicas, responsabilidades profissionais, limitações socioeconômicas e possibilidades de apoio institucional. A principal contribuição da investigação não está apenas na identificação desses fatores, mas na demonstração de que docentes e estudantes evadidos podem reconhecer dificuldades semelhantes e, ao mesmo tempo, atribuir-lhes significados distintos. Essa constatação evidencia a importância de incorporar diferentes perspectivas ao debate sobre a permanência universitária.

REFERÊNCIAS

Alfinito, S., & Granemann, S. R. (2003). Escolha de uma IES em função da utilidade do usuário potencial: O estudante. In Gestão de instituições privadas de ensino superior (pp. 93–103). Atlas.

Amaral, L. B. D. (2009). Causas da evasão discente no curso de Filosofia de uma instituição pública de ensino superior [Trabalho acadêmico, Universidade de Brasília]. https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/1261/1/2009_LilianeMariaBelodoAmaral.pdf

Ambiel, R. A. M., Costa, A. R. L., Jesuíno, A. D. S. A., Camilo, C. C., & Zuchetto, S. R. (2020). Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: Um instrumento de medida. Interação em Psicologia, 24(1), 1–8.

Baggi, C. A. S., & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 16(2), 355–374. https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Cacete, N. H. (2014). Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. Educação e Pesquisa, 40(4), 1061–1076. https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000011

Cardoso, C. B. (2008). Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: Uma análise do rendimento e da evasão. Universidade de Brasília. https://biblioteca.flacso.org.br/?publication=efeitos-da-politica-de-cotas-na-universidade-de-brasilia-uma-analise-do-rendimento-e-da-evasao

Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. Psicologia Escolar e Educacional, 9, 215–224. https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004

Dias, A. C. G., Carlotto, R. C., Oliveira, C. T., & Teixeira, M. A. P. (2019). Dificuldades percebidas na transição para a universidade. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 20(1), 19–30. https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19

Foracchi, M. M., & Fernandes, F. (1964). Estudante e a transformação da sociedade brasileira. Editora Nacional.

Gaioso, N. D. L. (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Universidade Católica de Brasília.

Hoffmann, M. S., McDaid, D., Salum, G. A., Silva-Ribeiro, W., Ziebold, C., King, D., ... Evans-Lacko, S. (2021). The impact of child psychiatric conditions on future educational outcomes among a community cohort in Brazil. Epidemiology and Psychiatric Sciences, 30, Article e69. https://doi.org/10.1017/S2045796021000561

Houri, M. S. (2016). Evasão e permanência na educação superior: Uma perspectiva discursiva [Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense].

Instituto Semesp. (2024). Mapa do ensino superior no Brasil (14ª ed.). https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/

Lanzer, L. S. (2004). Estratégias de marketing de relacionamento para instituições de ensino superior: Um estudo de caso na Universidade do Sul de Santa Catarina [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88105

Lima, T., & Cunha, M. (2020). A educação superior no Brasil contemporâneo (1995–2016): Uma análise dos governos de Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Jornal de Políticas Educacionais, 14. https://doi.org/10.5380/jpe.v14i0.71794

Martins, C. B. (2000). O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo em Perspectiva, 14, 41–60. https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100006

Nagai, N. P., & Cardoso, A. L. J. (2017). A evasão universitária: Uma análise além dos números. Revista Estudo & Debate, 24(1). https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i1a2017.1271

Oliveira, B., Guimarães, L. J., & Santana, T. N. P. (2019). O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. Humanidades & Inovação, 6(18), 155–164. https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1864

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2020). COVID-19: Como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374540

Paz, C. T. N. (2016). As trajetórias estudantis em licenciaturas com baixas taxas de diplomação: Tendências e resistências.

Pereira, F. C. B. (2003). Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: Uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86403

Pereira, L. S., & Coutrim, R. M. E. (2021). Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo. Revista Educativa, 23(1), Article e7376. https://doi.org/10.18224/educ.v23i1.7376

Prestes, E. M. T., & Fialho, M. G. D. (2018). Evasão na educação superior e gestão institucional: O caso da Universidade Federal da Paraíba. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 26, 869–889. https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601104

Rodríguez-Muñiz, L. J., Bernardo, A. B., Esteban, M., & Díaz, I. (2019). Dropout and transfer paths: What are the risky profiles when analyzing university persistence with machine learning techniques? PLOS ONE, 14(6), Article e0218796. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218796

Saldana, P. (2021, 22 de janeiro). Cerca de 4 milhões abandonaram os estudos na pandemia, diz estudo. Folha de S.Paulo. https://uol.com.br/educacao/ciencia-e-sociedade/2021/01/22/4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-estudo.htm

Santana, F. B. M. (2019). Proposta de um modelo de gestão de permanência de alunos com base na avaliação dos dados de evasão de uma IES privada: Um estudo de caso. Universidade Federal do Amazonas. https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7673

Santos, E., Pilatti, L. A., & Bondarik, R. (2022). Evasão no ensino superior brasileiro: Conceito, mensuração, causas e consequências. https://www.researchgate.net/publication/363179890_Evasao_no_ensino_superior_brasileiro_conceito_mensuracao_causas_e_consequencias

Silva, D. B., Ferre, A. A. O., Guimarães, P. S., Lima, R., & Espindola, I. B. (2022). Evasão no ensino superior público do Brasil: Estudo de caso da Universidade de São Paulo. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 27(2), 248–259. https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, 37(132), 641–659. https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007

Silveira, R. B., & Rauh, K. (2019). Deslocamento de estudantes, possíveis atrativos e a relação com o desempenho escolar: Um estudo de caso. PESQUISAR: Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, 6(9), 50–64.

Soares, A. B., Leme, V. B. R., Gomes, G., Penha, A. P., Maia, F. A., Lima, C. A., ... Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do ensino superior. http://hdl.handle.net/10400.1/11410

Sousa, A. S. Q., & Maciel, C. E. (2016). Expansão da educação superior: Permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. Educação em Revista, 32(4), 175–204. https://doi.org/10.1590/0102-4698161689

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, 45(1), 89–125. https://doi.org/10.3102/00346543045001089

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2023a). Resolução nº 069/2023-CEPE, de 30 de março de 2023 (alterada pela Resolução nº 063/2024-CEPE, de 16 de maio de 2024).

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2023b). Unioeste é novamente destaque no ranking do Enade. https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/62484-unioeste-e-novamente-destaque-no-ranking-do-enade

Vargas, H. M., & Brandão, Z. (2009). Represando e distribuindo distinção: A barragem do ensino superior. Educação Online, (4). https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1808

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Bookman.

Zanzarini, M. C., & Amarante, J. M. (2024). Razões da evasão no ensino superior: Um estudo a partir da perspectiva de estudantes e docentes de um curso de Administração. Revista Expectativa, 23(3), 103–126. https://doi.org/10.48075/revex.v23i3.33200